

O valor do tratamento intervencionista na síndrome isquêmica em paciente geriátrico com 96 anos

MIGUEL DE PATTA, RAIDA MHEISEN HUSEIN, FRANCINE O K MONTEIRO.

Instituto de Cardiologia de Santa Catarina São José SC BRASIL e Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL Tubarão SC BRASIL

Introdução

A doença arterial coronariana constitui uma das principais fontes de morbidade e mortalidade em idosos. Por estas razões indicar a melhor terapia de reperfusão constitui desafio importante no manejo desses pacientes. É importante atentar para a eficácia, morbidade e mortalidade relacionadas a cada tratamento.

Id: Z.P.D, feminina, branca, 96 anos, viúva, natural e procedente de Florianópolis (SC).

QP: "falta de ar e dor no peito"

HDA: Paciente coronariopata, hipertensa e dislipidêmica, revascularizada há 8 anos, sem déficit cognitivo, totalmente independente, chega ao pronto atendimento apresentando quadro de dispnéia associada a desconforto precordial na madrugada anterior. Fazia uso de valsartan, propranolol, AAS, amilorida e hidroclorotiazida. Ao exame apresentava-se eupnéica, corada, lúcida e em bom estado geral com PA: 160/80 mmHg, AC: RR 3T, B4, sopro sistólico mitral ++/6, AP: estertores crepitantes bilaterais em terços inferiores e saturando 94%. Diante dos achados clínicos, eletrocardiográficos (Supra ST V5 e V6 e Infra ST V1 a V3) e alterações enzimáticas foi encaminhada para estudo hemodinâmico, onde optou-se pela realização de Angioplastia Transluminal Percutânea Primária (ATC) com stent para coronária direita, circunflexa e marginal esquerda com sucesso e sem intercorrências.

Comentários

Um aspecto relevante a ser lembrado, foi a falta de prevenção secundária com estatina após a primeira intervenção, o que provavelmente contribuiu para a ocorrência do segundo episódio coronariano. Com o presente caso, objetivou-se demonstrar o valor da intervenção cirúrgica e por cateter nos pacientes geriátricos.